

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 992 - 13/6/2016

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

SUCESSÃO NA REITORIA

MARIA AMÁLIA É A ESCOLHIDA PELA COMUNIDADE DA PUC-SP

Maria Amália Andery foi a candidata mais votada no processo de escolha para a sucessão da professora Anna Maria Marques Cintra. Amália obteve 1.051,73 votos ponderados, cerca de 40,08% dos votantes efetuada a ponderação, contra 959,24 de Antonio Manzatto, cerca de 36,55%; Francisco Serralvo obteve 525,80 votos, o que representou 19,92% e Jorge Claudio Ribeiro ficou com 86,77 correspondendo a 3,31% do universo de votantes ponderados.

Atual pró-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa, Amália foi diretora da Faculdade de Psicologia (atualmente integrada à Faculdade de Ciências Humanas e da Saúde), tendo como vice o professor Fernando Almeida, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde, de Sorocaba.

O programa da candidata escolhida defende que a PUC-SP deve definir-se por alguns princípios: "defesa da pluralidade de opiniões e crenças; defesa da pluralidade áreas epistemológicas em seu projeto de formação, de produção de conhecimento e prestação de serviço; defesa de um projeto acadêmico de quali-

dade, atual, e comprometido com a dignidade humana, diminuição da desigualdade, liberdade de expressão, respeito às leis e à paz".

Assim como outros candidatos Maria Amália sofreu críticas de setores da universidade pelo seu alinhamento às normas impostas pelo novo estatuto que, esquecendo-se da vontade soberana da comunidade delega legalmente o poder de escolha ao Grão-Chanceler da universidade, Dom Odilo, diferentemente do que acontecia até 2012 quando a vontade da comunidade era avalizada pelo cardeal que não interferia no resultado.

O processo eleitoral foi marcado por uma presença expres-



DIVULGAÇÃO

siva de professores (81% dos docentes habilitados a votar compareceram às urnas) e funcionários (77% de comparecimento). Já entre os estudantes a participação foi baixa, comparecendo às urnas somente 33% do corpo discente. Votaram em branco 27 eleitores e os nulos somaram 102 votantes.

Agora a Comissão Central Eleitoral deverá levar o resultado ao Conselho Universitário, Consun, que homologará uma lista tríplice para ser encaminhada ao Grão-Chanceler, que procederá à escolha do novo reitor (a) da universidade. Leia nesta edição a opinião da APROPUC e da AFAPUC sobre o processo de escolha do novo reitor (a).

RESULTADO FINAL DA VOTAÇÃO PARA REITOR

CANDIDATO	PONDERAÇÃO	ALUNOS	PROFESSORES	FUNCIONÁRIOS
Antonio Manzatto	959,24	1506	259	613
Francisco Serralvo	525,80	1540	236	174
Jorge Claudio	86,77	271	42	24
Maria Amália	1.051,73	2291	580	302
Branco		10	8	9
Nulos		42	19	41

FORA TEMER!

ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !

PELA ORGANIZAÇÃO AUTÔNOMA DOS TRABALHADORES!

CONTRA O AJUSTE FISCAL E DESTRUIÇÃO DE DIREITOS!

PREPARAR A GREVE GERAL!

FUNCIONÁRIO

Fortaleça sua entidade!

**Associe-se
à AFAPUC**

Eleição, pra quê?

A comunidade puquiiana escolheu Maria Amália Andery no processo de consulta para a substituição da professora Anna Cintra. Ele obteve 1051,73 votos ponderados, contra 959,24 de Antonio Manzatto, 525,80 de Francisco Serralvo e 86,77 votos ponderados de Jorge Cláudio Ribeiro.

Mas essa escolha pode não valer nada se na cabeça de Dom Odilo Scherer, Grão Chanceler e eleitor único da PUC-SP, estiver escrito outro nome. Assim a vontade de cerca de 8000 eleitores poderá ser jogada na lata do lixo se apenas uma pessoa achar o escolhido "inconveniente", como aconteceu na eleição de 2012.

Embora estatutária na PUC-SP, a lista tríplice é mais uma das excrescências legadas pela estrutura medieval de poder da Igreja, que desde a Idade Média mantém a universidade atrelada a formas autoritárias de poder. Ao longo da história, e ainda hoje, correntes progressistas procuraram reverter esta situação (como a Teologia da Libertação no século XX), mas hoje os ventos conservadores e retrógados predominam em boa parte da Igreja Católica brasileira, determinando um retrocesso em conquistas recentes.

Infelizmente três dos quatro candidatos aceitaram este fato com naturalidade: os professores Antonio Manzatto, Francisco Serralvo e Maria Amália Andery, afirmaram que seguiriam as regras estatutárias, diferentemente da chapa Nadir Kfourri, liderada por Jorge Claudio Ribeiro que se negou a assumir a reitoria caso fosse indicado sem obter a primeira colocação no pleito.

É importante lembrarmos a gênese antidemocrática do atual estatuto, fruto de um processo de redesenho questionado por boa parte da comunidade e que foi discutido de maneira pouco transparente, com reuniões "secretas" que redundaram em uma ocupação da reitoria pelos estudantes, em protesto contra o processo.

Ao final da discussão, o Consun aprovou um estatuto piorado em relação ao que nos regia, com um texto que consagra a intromissão da Igreja nos rumos da universidade. Infelizmente a maioria dos atuais candidatos se aferrou a este texto retrógrado, preterindo a vontade soberana da comunidade.

Nessa linha de negação da democracia universitária, a reitoria apresentou uma resolução ao Consun explicitando o caráter

autoritário da escolha, que deixava de ser eleição e passava a ser consulta, que deixava de ter eleitores para ter votantes, e que trocava a Comissão Eleitoral por Comissão Organizadora. Prazos exíguos impediram que a comunidade tivesse tempo para se inteirar das propostas e os debates tiveram formato engessado, muito semelhante aos debates globais, que antes de explicitar diferenças refletem simplesmente o caráter midiático do evento.

A APROPUC, juntamente com a AFAPUC, procurou durante o processo devolver um pouco do espírito democrático ao pleito, realizando encontros com cada um dos candidatos (que foram posteriormente divulgados no *PUCviva*), e programando um debate, que teve a liberação de espaço para sua realização negada pela reitoria nomeada, em mais uma atitude que demonstra o autoritarismo da atual gestão.

Mesmo assim, boa parte da comunidade compareceu às urnas numa clara demonstração de que a democracia que aqui imperou tempos atrás merecia mais uma chance. A agitação que tomava conta dos apoiadores de cada chapa, buscando votos no saguão do prédio novo, lembrava um pouco aquela universidade

que viu a vontade de seus professores, alunos e funcionários ser sacramentada por Dom Paulo Evaristo Arns, que em 1980 instaurou a eleição direta para reitor. Todos sabiam àquela época que existia a sombra da Igreja segurando a espada da lista tríplice, mas também havia a certeza que Dom Paulo avalizaria a escolha, mesmo que o escolhido não fosse de seu agrado. Essa situação perdurou até 2012, quando o conservadorismo voltou a reinar dentro dos muros da Pontifícia.

Agora a Comissão Organizadora encaminhará o resultado ao Conselho Universitário (Consun) que organizará a lista tríplice. Nos próximos dias teremos a escolha do Grão-Chanceler, que dentro do princípio da discricionariedade, ou seja, ao seu bel-prazer, indicará aquele(a) que lhe der na veneta.

A luta pela autonomia universitária não pode parar aqui. As forças que realmente militam por uma PUC-SP grande, de qualidade e democrática precisam estar atentas e resistir aos golpes a que cotidianamente somos expostos. Senão corremos o risco de, parafraseando o compositor, repetir, daqui a quatro anos: "Pois é, eleição pra quê".

Diretoria da APROPUC

Nova diretoria da APROPUC toma posse nesta quinta-feira

A chapa Autonomia e Ação Coletiva na Luta tomará posse, nesta quinta-feira, 16/6, a partir das 18h30, como nova diretoria eleita da APROPUC. Presidida pelo professor João Batista Teixeira da Silva, a chapa deverá assumir o mandato correspondente ao período 2016-2018.

A chapa terá como suas primeiras preocupações o início de uma campanha de filiação que fortaleça a entidade em um momento difícil para toda a universidade, que vê os direitos consagrados dos docentes ame-

açados a todo o momento.

Além das lutas contínuas contra o represamento e a maximização dos salários docentes, a nova diretoria dará continuidade à luta pela cobrança dos valores do reajuste dos 7,66% que ainda não foram repassados aos professores, bem como a inclusão dos docentes de Sorocaba. O acerto dos valores da PLR também está na pauta da nova diretoria. No âmbito externo a nova diretoria deverá continuar lutando contra o golpe perpetrado por Michel Temer, defendendo a organização autó-

noma dos trabalhadores e contra a destruição de seus direitos, além de apoiar os movimentos sociais nas suas lutas cotidianas.

A posse contará com uma festa com apresentações musicais. A APROPUC convida a comunidade puquiiana para este evento.

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Editor: Valdir Mengardo
Reportagem: Andressa Vilela, Marina D'Aquino
Fotografia: Marina D'Aquino
Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães
Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Hamilton Octavio de Souza e Victoria C. Weischtordt

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Ministro Godoy 1055 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8208 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

A AFAPUC e o processo de escolha do novo reitor

A comunidade puquiana iniciou o processo de escolha do(a) novo(a) reitor(a), que culminará na elaboração de uma lista tríplice que será encaminhada ao Grão-Chanceler, de acordo com as normas estatutárias da universidade, para escolha da nova reitoria, quadriênio 2016-2020.

A diretoria da AFAPUC, durante todo o processo não se posicionou em favor de uma ou outra chapa, mas simplesmente chamou a atenção dos(as) colegas sobre a importância do voto da nossa categoria e lembrou alguns fatos.

Em 1980 foi implantada, por Dom Paulo Evaristo Arns, a primeira eleição direta para reitor, portanto por 32 anos vivemos a afetiva democracia, embora sempre houvesse no estatuto a prerrogativa da escolha através da lista tríplice. Porém a decisão da comunidade foi respeitada até 2012.

Não é preciso relatar extensamente as inúmeras dificuldades que

temos enfrentado desde então, pois as vivenciamos na pele e as cicatrizes ainda existem. Tais dificuldades vão desde demissões até o sucateamento de instalações e da atividade-fim da universidade (o ensino), e as consequências destes atos. Vivemos momentos difíceis onde presenciamos as conquistas da categoria serem abolidas do nosso acordo interno, o autoritarismo e desrespeito prevalecendo nas relações de trabalho e pior, não tivemos a mobilização necessária para nos indignar e defender, pois o que imperava e ainda impera, é a necessidade de sobrevivência e a consequente manutenção do emprego.

Deparamo-nos agora com a possibilidade de escolher o(a) novo(a) reitor(a) desta universidade e embora muitos de nós passem até estar pensando "votar para quê? Se é o Cardeal quem irá escolher!", lembramos que temos em nossas mãos a possibilidade

de escolha daquele(a) que julgarmos ter o melhor projeto para o resgate de uma universidade que pode até estar "adormecida", mas nunca esquecida. Acreditamos, como dito pelos candidatos publicamente em debates, que neste processo a vontade de nossa comunidade será respeitada e o mais votado nomeado, conforme afirmado pela Secretária Executiva da Fundasp em reunião com as chapas inscritas neste processo de "consulta", como denominado pela atual administração da universidade.

Lembramos a importância do nosso voto, pois continuamos tendo peso paritário na contagem e podemos fazer a diferença no resultado. A AFAPUC conclamou todos os funcionários para que lessem, conversassem com colegas, assistissem aos vídeos dos debates que são disponibilizados pela Comissão Central Organizadora (CCO), para que pudessem

tomar decisão consciente e escolhessem o(a) candidato(a) que, de fato, possa fazer a PUC-SP que está adormecida acordar e colocá-la novamente no cenário educacional como uma universidade democrática, onde a pluralidade de ideias, a construção do conhecimento e o respeito a toda comunidade sejam resgatados, bem como as conquistas de nossa categoria respeitadas e preservadas.

Chamem o pleito do que quiserem: processo consultivo, eletivo, eleição, não importa. Enquanto estivermos na PUC-SP e nos possibilitarem a oportunidade de eleger aquele(a) que representa os anseios da "comunidade" devemos, no mínimo, respeitar e preservar a história de Dom Paulo Evaristo Arns que lutou pelos princípios da democracia. Não seremos nós a renegar a nossa própria história.

Diretoria da AFAPUC

FALA COMUNIDADE

Cadê os editais da FEA, C.A leão XIII?

O Centro Acadêmico Leão XIII, após sucessivas cobranças feitas ao longo de todo o semestre letivo, se recusou convocar o processo eleitoral necessário à nomeação dos representantes discentes da FEA para os órgãos colegiados deliberativos da PUC-SP: Conselho Universitário; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; Conselho de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão; Conselho de Cultura e Relações Comunitárias; Conselho de Faculdade e departamentais.

Em meio às promessas nunca cumpridas de abertura do processo, feitas pelos membros da atual gestão do CA, a comunidade foi surpreendida com a nomeação unilateral e antirregimental de dois integrantes dessa gestão, para a ocupação do CONSUN, realizada pelo presidente do CA

Leão XIII e encaminhada à Reitoria pelo então diretor da FEA, e hoje postulante ao cargo de reitor da PUC-SP, Professor Francisco Serralvo, atuante e conivente, portanto, com uma ilegalidade, em flagrante ato contrário aos dispositivos do Estatuto e Regimento Geral da Universidade.

Conforme prevê e estabelece o Estatuto e o Regimento da universidade, o processo eleitoral é condição necessária para a presença discente nos órgãos colegiados deliberativos da PUC-SP:

Artigo 307 do Regimento Geral da PUC-SP - A indicação dos representantes estudantis se fará por meio de ELEIÇÕES organizadas e promovidas pelas entidades representativas dos discentes, de Graduação e de Pós-Graduação.

Artigo 108 do Estatuto da PUC-SP - A representação estu-

dantil, nos colegiados, tem por objetivo a cooperação entre administradores, professores e alunos, no trabalho universitário.

Parágrafo único - A escolha da representação estudantil se faz por meio de ELEIÇÕES do corpo discente, segundo critérios que serão definidos no Regimento Geral da PUC-SP.

A chapa da candidatura de Francisco Serralvo à Reitoria, "PUC Sempre", em uma tentativa oportunista de deslegitimar as afirmações e denúncias promovidas pelo Movimento Reviva, em nota divulgada em sua página no Facebook, distribuiu e afixou na Universidade um texto apócrifo intitulado "A PUC merece saber a verdade", onde de forma mentirosa afirma que a PUC não estabelece regras para a ocupação dos conselhos da universidade.

Vale ressaltar que outros CA's, a exemplo do Direito, convocaram em consonância com a democracia universitária e as normas institucionais da PUC-SP, o respectivo pleito para a ocupação de suas vagas nesses conselhos.

O Reviva convoca os estudantes da FEA bem como toda a comunidade universitária para exigir o lançamento do edital de convocação para a eleição dos representantes discentes nos conselhos da universidade. Visto que, numa época onde a autonomia dos departamentos é ameaçada por projetos de austeridade e mercantilização da universidade, cabe ao corpo discente reassumir sua posição de vanguarda na luta pela democracia na PUC e pela autonomia de todas suas instâncias e setores.

Movimento Reviva

GAUCHE NA VIDA

Luta contra a direita exige clareza da situação e do projeto

Hamilton Octavio de Souza

Ninguém mais duvida de que a crise brasileira envolve aspectos políticos, econômicos, éticos e sociais de enorme complexidade, os quais atrapalham a real identificação de boa parte de suas origens, consequências e possíveis desdobramentos e superações. Vivemos uma conjuntura embaralhada de tal maneira que no corre-corre dos acontecimentos muitas vezes tomamos decisões e miramos alvos de menor relevância para o enfrentamento da crise. Somos tragados por fatos e factoides produzidos no Palácio do Planalto, no Congresso Nacional, no Supremo Tribunal Federal, na Operação Lava Jato e na mídia e redes sociais. Temos gasto energia supérflua e corremos o risco de chegar a lugar nenhum, reproduzir o que está aí e não mudar a situação atual.

As manifestações contra o governo (interino, provisório, transitório) de Michel Temer, que ocorrem desde o início de maio em várias partes do país, expressam motivações e objetivos diferentes. Os setores influenciados pelo PT e PCdoB, derrotados no Congresso Nacional e afastados temporariamente do governo devido ao processo de impeachment da presidente Dilma Rousseff, estão nas ruas para denunciar o "golpe" e tentar reverter o julgamento da presidente no Senado. No caso de nova derrota institucional, devem assumir de forma rotineira o papel de oposição ao governo federal e se preparar para as eleições municipais deste ano e, principalmente, para as eleições gerais de 2018. Estão nesse bloco as organizações identificadas com o lulismo, como PT, PCdoB, Frente Brasil Popular, CUT, CMP, MST e UNE.

Boa parte da cúpula desses

partidos e movimentos considera difícil o retorno da presidente Dilma Rousseff ao governo, já que depende de forte guinada de posição no Senado e, mais do que isso, a construção de novo bloco de apoio parlamentar e a reconquista da confiança junto ao empresariado e demais atores políticos e econômicos nas instituições do Estado e na sociedade civil. Mesmo que o desempenho do governo Temer seja muito ruim, as forças que atuaram no afastamento de Dilma, inclusive a grande imprensa empresarial-burguesa, tendem a defender o governo Temer e confirmar a queda definitiva de Dilma.

Engrossam as manifestações contra o governo Temer amplos setores da sociedade críticos ao governo Dilma e ao PT, especialmente a juventude, estudantes, intelectuais e funcionários públicos, mas que no processo do impeachment foram sensibilizados pela denúncia do "golpe" e pela defesa genérica da democracia (...). Embarcaram também nessa jornada do "Fora Temer" as forças de esquerda que não estão empenhadas no "Fica Dilma" ou "Volta Dilma" (...). Estão nesse grupo principalmente os integrantes e correntes mais combativas do PSOL, PCB, outras organizações socialistas, movimentos populares distanciados do lulismo e militantes independentes de esquerda. O PSTU e seus aliados têm posição própria contra todas as lideranças dos partidos da ordem dominante, inclusive contra o governo Temer.

Parte dessas forças defende a realização de eleições gerais ainda em 2016, na tentativa de mudar a composição do Congresso Nacional e de ter alguma liderança nova e promissora na Presidência da República. Outra parte aposta no avanço da luta de massas até a convocação de uma Assembleia Na-

cional Constituinte (...).

Todas essas forças têm noção clara de que estão na luta contra a direita, sabem que o governo Temer representa os setores conservadores e a reaglutinação do bloco afinado com o neoliberalismo, com as elites e com as oligarquias do capital nacional e estrangeiro. Por isso mesmo precisam ter muita clareza sobre o que fazer além do "Fora Temer", qual o projeto a ser defendido pelas oposições de esquerda agora e no futuro.

O PT não esconde que por trás da denúncia do golpe e da campanha do "Fora Temer" tem uma preocupação estratégica (...). Embalado no marketing da luta por "democracia" e "resgate da legitimidade do governo", a campanha eleitoral de 2018 pode significar, para os petistas, a recuperação do espaço político perdido no fracasso do governo Dilma, nos processos de corrupção da Operação Lava Jato e nos casos de envolvimento espúrio da maior liderança do partido com as empreiteiras OAS, Odebrecht e Camargo Corrêa.

A denúncia do "golpe" cumpre várias funções. A primeira delas procura atribuir ao processo de impeachment uma conotação de ação ilegítima e antidemocrática da oposição de direita, de tal maneira que o foco seja colocado nos adversários e não no próprio governo Dilma Rousseff. A segunda tenta tirar do governo Dilma e do PT a necessidade de autocrítica sobre os erros da gestão e sobre os equívocos políticos e éticos praticados nos 13 anos de lulismo. A denúncia de "golpe" serve para jogar uma cortina de fumaça no fracasso do PT no governo.

Uma questão que precisa ser colocada agora é a seguinte: O povo brasileiro acreditou no projeto do PT nas eleições de 2002,

2006, 2010 e 2014, mas por que esse projeto naufragou e deixou o país no caos econômico, com milhões de desempregados, com educação e saúde em frangalhos, com programas sociais estagnados e toda a máquina pública arrebitada? Por que a direita aliada do PT ganhou força nos governos do PT e acabou por abater o próprio PT causando graves danos para o povo brasileiro?

Se o PT não fizer ampla e profunda autocrítica de seus erros e equívocos, a luta de resistência ao "golpe", pela democracia, contra o governo da direita, tende a não acrescentar o necessário aprendizado político e apenas favorecer o retorno do lulismo em 2018 nos mesmos moldes do período 2003 a 2016 (...).

É essencial que as forças de esquerda que participam das manifestações do "Fora Temer", "Fora Cunha", "Fora Jucá", "Fora Renan", tenham projeto político mais avançado de transformação social do que aquele que foi aplicado pelo lulismo e que foi fragorosamente derrotado pela direita. Vale lembrar que o programa adotado pelo atual governo Temer, que enfrenta resistência na sociedade, nada mais é do que o programa que o segundo governo Dilma tentou impor em 2015 e foi amplamente rechaçado pelo povo.

Está claro que não basta derrubar ou cassar políticos marcados pela corrupção e/ou pela incompetência e/ou pela falta de compromisso com o povo brasileiro. Também não basta focar a crítica e o ataque a um ou outro partido político, pois, no geral, todos têm reproduzido os mesmos vícios. Tentar fazer uma reforma política na conjuntura é correr o risco de entregar ouro para

continua na próxima página

continuação da página anterior

o bandido, na medida em que os políticos e os partidos que dominam o Congresso Nacional, os governos estaduais, as assembleias legislativas, as prefeituras e as câmaras municipais, estão interessados apenas em manter seus privilégios e seus esquemas de poder. Qualquer mudança real, profunda e verdadeira, precisaria primeiramente implodir o atual sistema político-partidário-eleitoral, precisaria contar com a força do povo, a rebelião popular, a organização e a luta da classe trabalhadora de baixo para cima.

Não basta mudar governantes dos mais variados partidos se todos estão aprisionados ao modelo econômico dominante. A luta da esquerda, dos trabalhadores, da juventude e do povo brasileiro deve estar centrada além do "Fora Temer", "Fora Dilma", "Fora Lula", "Fora Cunha", "Fora Renan", "Fora X", "Fora Y". A esquerda precisa ter projeto político para a transformação econômica e social do Brasil com objetivos inegociáveis, entre os quais a efetiva redução das desigualdades, o acesso imediato aos direitos fundamentais, o fortalecimento do poder popular, a concreta melhoria de todos os serviços públicos, o aprofundamento real da democracia e a abolição de todas as formas de exploração dos trabalhadores.

O compromisso maior da esquerda deve ser com a construção de uma sociedade justa, igualitária, livre, democrática e soberana. Os militantes da esquerda socialista que se empenham nessa luta precisam ter a ousadia de propor ações verdadeiramente revolucionárias. Precisamos nos livrar dos projetos do passado, que prometem muito e nada fazem. Não devemos ser massa de manobra de mais do mesmo. É preciso mudar de verdade, ter claro que a mudança que o povo brasileiro reclama se chama revolução. Esse é o projeto, nada menos do que isso.

Hamilton Octavio de Souza é jornalista e professor. A íntegra do artigo pode ser lida em www.correiodacidania.com.br.

Manifestações por todo Brasil marcaram o Dia Nacional de Luta na sexta-feira, 10/6. Em São Paulo, mais de cem mil manifestantes ocuparam a Av. Paulista contra o governo interino de Michel Temer e pela democracia e garantia de direitos para a população. O protesto foi organizado pela Frente Povo sem Medo e pela Frente Brasil Popular.

O líder do MTST, Guilherme Boulos, em entrevista ao portal Terra, afirmou que o governo atual representa um retrocesso no país. "É preciso entender a gravidade do momento que estamos vivendo. Está em curso no país um duplo golpe. Há um golpe por existir um presidente

Universidades públicas seguem paralisações

Na última quinta-feira, os três portões da USP, no campus Butantã, amanheceram com centenas de estudantes e trabalhadores realizando piquetes como parte das ações da greve na universidade. A paralisação é em defesa da saúde, da educação e contra o arrocho salarial e a postura do reitor Zago, que na semana passada cortou o ponto de vários trabalhadores em greve.

Na USP, o governo quer impor um arrocho salarial de 7% e avançar o desmonte da universidade, em especial no Hospital Universitário (HU), além dos cortes no orçamento no valor de R\$ 370 milhões.

A Unicamp também se encontra em greve e, segundo o sindicato, a mobilização tem crescido na medida em que o reajuste oferecido aos trabalhadores foi de apenas 3% e os reitores encerraram, unilateralmente, as negociações. A indignação com o desrespeito fez que professores, estudantes e técnico-administrativos de



Manifestantes comparecem à avenida Paulista

que não foi eleito por ninguém [...] mas também é um golpe contra os direitos sociais. Estão querendo aplicar um programa que também não foi eleito por ninguém e que é um programa de

retrocessos", destacou.

O ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva também esteve presente no ato e fez uma fala criticando o atual governo interino.

Conlutas organiza Dia Nacional de Lutas

O dia 16/6 marcará o Dia Nacional de Lutas em Brasília e também em diversos outros estados. No Distrito Federal estão previstas manifestações dos servidores públicos federais, dos profissionais da educação, e de diversas categorias ligadas à Central Sindical Conlutas.

A luta é contra o ajuste fiscal, o Projeto de Lei que pretende congelar o salário dos servidores, restringir novas contratações e aumentar a contribuição previdenciária, além de outros ataques. As reformas da Previdência e Trabalhista também são objeto de repúdio dos trabalhadores, que vão exigir ainda 10% do PIB para a educação pública e educação pública de qualidade.

Além disso, o ato também se posiciona contra o governo interino e golpista de Michel Temer (PMDB) e incentiva a construção de uma greve geral que lute por um governo da classe trabalhadora.

ROLA NA RAMPA

Evento marca abertura de espaço físico do Cecafro

"As pessoas da pessoa são inúmeras na pessoa". Foi com esse provérbio africano que a Profa. Dra. Maria Antonieta Antonacci iniciou sua fala na mesa da abertura do Espaço Cecafro (Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora/PUC-SP) na última quarta-feira. O evento marcou também os dez anos do Cecafro e contou com a presença da Profa. Dra. Josideth Gomes Consorte, Prof. Dr. Ênio José da Costa Brito, Prof. Dr. Amailton Magno Azevedo e do Prof. Dr. Jarbas Nascimento, pró-reitor de Cultura e Relações Comunitárias. A professora Maria contou

que o Cecafro surgiu de conversas entre ela e seus orientandos e foi crescendo conforme houve contato com novos professores. De acordo com ela, a intenção sempre foi a de estudar a cultura afro sob um viés diferente do eurocêntrico, buscando a ideia de uma "unidade cósmica dos povos africanos".

Ênio, por sua vez, trabalha com ciências da religião e acredita que entre os motivos que deram continuidade ao trabalho do Cecafro está a responsabilidade da história brasileira, que por muitos anos foi mantida pela mão de obra escrava. Em seguida, a professora Josideth fez uma



Na mesa do debate, da esquerda para a direita professores Enio José da Costa Brito, Maria Antonieta Antonacci, Josideth Gomes Consorte, Jarbas Nascimento e Amailton Magno Azevedo

rápida contextualização dos grupos de estudantes negros que se organizam dentro da PUC-SP desde 1978. Entre eles, estava o professor Amailton, que em sua fala destacou a importância de uma luta que apenas em 2005 conseguiu in-

corporar os estudos africanos na grade do curso de História.

O professor Jarbas, elogiou o trabalho do Cecafro e afirmou que o espaço físico dado ao Centro é pequeno, porém tem grandes intenções.

Reedição lembra trajetória de Perseu Abramo

No dia 13/6, segunda-feira, acontece na PUC-SP uma homenagem a Perseu Abramo e o lançamento da reedição de seu livro "Padrões de Manipulação na Grande Imprensa", cuja primeira edição foi lançada em 2003. Perseu foi professor do Departamento de Jornalismo da PUC-SP por 15 anos, além de ter sua história marcada pela atuação na imprensa alternativa e partidária. Neste ano, completam-se vinte anos de sua morte. Para lembrar seu legado político, intelectual

e ético, que continua sendo referência na formação de profissionais do jornalismo e de militantes de movimentos sociais, a Fundação Perseu Abramo organizou esse evento. O livro de Abramo registra o modos operandi da grande imprensa, regida por grandes monopólios da comunicação que existem até hoje. De acordo com o professor Hamilton Octavio, no prefácio da primeira edição do livro, o trabalho de Perseu Abramo mostra que a imprensa comercial-burguesa

possui uma "falsa objetividade" e coloca "o jornalismo praticado pelo mercado como um instrumento de controle político das elites, contrário aos interesses maiores do povo brasileiro". E acrescenta ainda que o lucro é a verdadeira motivação para os jornais manipularem a realidade. Hamilton pontua, ainda, que os estudos realizados pelo professor continuam fornecendo um instrumento necessário para ampliar a visão crítica sobre os meios de comunicação.

Estacionamento do prédio novo mais uma vez debaixo d'água

O fato vem se repetindo com frequência, principalmente em tempos de chuva acima da média histórica: o estacionamento do prédio novo inunda deixando os trabalhadores e usuários praticamente ilhados. Na segunda-feira, 6/6, os funcionários da Estapar, empresa que explora os serviços de estacionamento de veículos no campus Monte Alegre, tiveram que trabalhar com a água cobrindo seus pés, sem um calçado adequado para a situação. A garagem, por si só, já constitui um local de trabalho insalubre, onde os funcionários são submetidos a concentrações do monóxido de carbono expelido pelos automóveis, sem que uma ventilação adequada possa minimizar a situação. Mesmo não fazendo parte do corpo funcional da PUC-SP, os funcionários do estacionamento não podem ficar submetidos à insalubridade do ambiente.

80 anos de Moniz Bandeira

No dia 14/6, terça-feira, será realizado o Seminário dos 80 anos de Moniz Bandeira. Participarão da programação Dr. Durval Noronha Goyos Jr. (Presidente da UBE), Ministro Aldo Re-

bello, Embaixador Samuel Guimarães, Prof. Tullo Vigevani, Profa. Regina Gadelha, do departamento de Economia da PUC-SP, Prof. Walter Sorrentino e Prof. Levy Bucalem Ferrari. O

evento acontecerá no auditório da União Brasileira dos Escritores (UBE), localizado na Rua Rêgo Freitas, 454, cj. 61-62, às 17h. Para confirmar presença ligar para o telefone 3231-4447.

XV Semana do Depto. de História da PUC-SP

O Departamento de História da PUC-SP, a APRO-PUC, o Memorial da América Latina, entre outras organizações, convidam para o III Colóquio ADHILAC Internacional no Brasil, o III Congresso Internacional

de História e Literatura Latino-americana caribenha e a XV Semana do Depto. de História da PUC-SP. O evento terá como tema "Rupturas e continuidades na dinâmica latino-americana e do Caribe - das

origens ao século XXI" e pretende contribuir para a integração latino-americana. O evento acontecerá no Memorial da América Latina de 8 a 11/11. As inscrições de trabalho vão até 30/08.